

LUDICIDADE, EDUCAÇÃO E SAÚDE: COMPREENDENDO O PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA/MORTE COM A CRIANÇA PEQUENA

Profa. Dra. Angela do Céu Ubaiara Brito-
Universidade Estadual do Amapá
(UEAP)/Grupo de pesquisa Ludicidade,
Inclusão e Saúde (LIS)/Contextos
Integrados da Educação Infantil
(CIEI/USP)

Profa. MSc. Anna Valeska Procópio de
Moura Mendonça- Universidade
Estadual do Amapá (UEAP)/Grupo de
pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde
(LIS)

A pesquisa possibilita reflexões acerca da ludicidade no processo saúde/doença/morte que vivencia a criança pequena na fase escolar. Sabe-se das carências no campo educacional quanto a propostas que contemplem a efetivação da humanização com a criança no sentido de respeitar seus direitos de infância. Nesse contexto, a criança, muitas, vezes, é desconsiderada pela falta de entendimento da complexidade desta fase do desenvolvimento. A criança vivencia o desenvolvimento com suas particularidades e apresenta capacidade para compreender, em seu nível, as vivências existenciais, nesse processo tem o brincar como parte de suas atividades. Assim, por entender que o brincar desempenha muitas funções busca-se como um meio para expressão de ideias e interesses criativos, além de ser parte integrante do processo educativo infantil. A pesquisa desenvolvida volta-se para o cenário da infância em meio a saúde contemporânea, entendendo como proporcionar meios para a criança superar o processo saúde/doença/morte. Deste modo, é significativo proporcionar espaço de diálogo acerca das concepções e intervenções com a criança e seu mundo lúdico. A cada tempo afloram os sentidos tomados nessa dimensão expressando aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil (KRAMER, 1999). Redin (2007) destaca a necessidade de entender que a criança aprende no e com o mundo, mundo este permeado de culturas, crenças e valores. Com isso, não se pode partir da concepção de educação determinista e adultocêntrica e desconsiderar os saberes e fazeres no cenário infantil. O artefato humano necessita entender o mundo da infância para construir diálogos harmônicos e respeitosos dos modos de existir da criança. Diante dos argumentos desvelados constrói-se a problemática que interroga: Como os profissionais no âmbito da educação utilizam a ludicidade como mediação no processo saúde/doença/morte? Assim, tem-se como objetivo possibilitar espaço de diálogo e formação acerca da infância em seu mundo lúdico em processo saúde/doença/finitude. A metodologia utilizada fundamenta-se no paradigma qualitativo, tendo como eixo a pesquisa-ação fruto de um curso de extensão sendo realizado na Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Tal metodologia tem significados diferentes em cada contexto, que define a sua forma e os instrumentos aplicados para obter os melhores resultados em vista a mudança de prática profissional. Denzin (1997) define a investigação qualitativa como multimetódica, pois inclui uma perspectiva interpretativa, além das dimensões construtivistas e naturalistas, face ao seu objeto de estudo. Tal aspecto qualitativo envolve o “sujeito interpretativo” no contexto investigado (DENZIN; LINCOLN, 2000, p. 188). A proposta da investigação é de

conhecer, em profundidade, o empenho do profissional no processo de mediação lúdica no âmbito da educação e o envolvimento da criança que vive a situação de doença e recuperação. Ainda, possibilitar a ampliação das experiências proporcionadas e a colaboração, tendo como pressuposto a prática profissional focada na política humanizadora no cuidado, tratamento, cura e terminalidade. A metodologia de pesquisa utilizada tem uma base epistemológica no lúdico e na saúde como eixo fundamental para fomentar a mudança em processo de investigação. A tarefa das pesquisadoras acadêmicas é a de consolidar uma forma de pesquisa colaborativa que seja transformadora da prática e que, no processo, favoreça o desenvolvimento do profissional, o que resulta da transformação de sua prática, fruto de uma análise profunda de reflexão e ação na práxis vivida (ELLIOTT, 1998). Busca-se como resultado a reflexão da práxis dos educadores em relação ao processo saúde/doença/morte na efetivação de propostas que sejam implementadas nas unidades escolares como referência na formação de crianças pequenas. Também, fomentar um grupo permanente de estudos sobre o assunto na instituição para a formação profissional na busca de entender a criança que vivencia o processo saúde/doença/morte ou sua recuperação.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação; Processo saúde/doença/morte